

Seis cuidados para não cair no golpe do boleto bancário falso

Atualmente o boleto é a segunda forma de pagamento mais utilizada no Brasil, segundo a consultoria E-bit

O boleto é a segunda forma de pagamento mais utilizada no Brasil (perde apenas para os cartões de crédito) e, por isso mesmo, tem chamado a atenção de fraudadores, alerta a consultoria E-bit.

Em meados de julho do ano passado a “gangue do boleto” ficou conhecida após uma onda de ataques virtuais que modificavam o código de barras nos boletos bancários. Estima-se que os hackers tenham gerado 496 mil boletos falsos e arrecadado R\$ 8,5 bilhões com eles.

A gangue foi encontrada, mas a atenção contra golpes deste tipo deve ser constante. Veja algumas dicas do analista antifraude da empresa Gerencianet, Ricardo Gomes.

- 1) **Antivírus atualizado.** A primeira orientação é manter o antivírus do computador sempre atualizado. Foi por meio de um vírus que a gangue do boleto conseguiu invadir milhares de computadores. O antivírus pode detectar algum problema quando o boleto fraudulento é enviado por e-mail ou gerado na internet.
- 2) **Leia o boleto.** Segundo o especialista, a maioria dos documentos falsos possuem erros básicos, como de português, formatação fora do padrão e outras características suspeitas.
- 3) **Código do banco.** Após a impressão, confira se o código do banco é compatível com a marca. Cada instituição possui um código identificador próprio ([Confira a lista completa no site da Febraban](#)). Este código encontra-se em frente ao logo do banco e nos três

primeiros dígitos da linha digitável de cada boleto e deve ser equivalente ao código do banco emissor.

- 4) **Compare os boletos.** Se for uma conta que o consumidor paga mensalmente, compare o boleto com os anteriores. No caso de pagamentos efetuados em caixas eletrônicos, é possível verificar os dados do boleto antes de finalizar o procedimento. O especialista recomenda que seja observado se as informações da tela do caixa são as mesmas impressas no boleto, como banco cedente, o código do banco e a agência do beneficiário. No site da Febraban também é possível verificar se a localização da agência emissora é compatível com o endereço do beneficiário.

- 5) **Suspeite dos e-mails.** É importante ter extremo cuidado com e-mails suspeitos. Ao receber notificações de pagamentos, links ou arquivos anexos, o indicado é entrar em contato com o emissor e pedir mais informações para a empresa solicitante. Gomes diz que a conta não deve ser paga se houver qualquer dúvida sobre sua autenticidade.

- 6) **Computador conhecido.** Evite efetuar compras, realizar pagamentos ou gerar segunda via de boletos em computadores desconhecidos ou através de redes Wi-Fi públicas. Nestes casos, aumenta o risco de invasão às suas contas.

Segue abaixo, exemplo de boleto fraudado por vírus:

